

O que significa Redução?

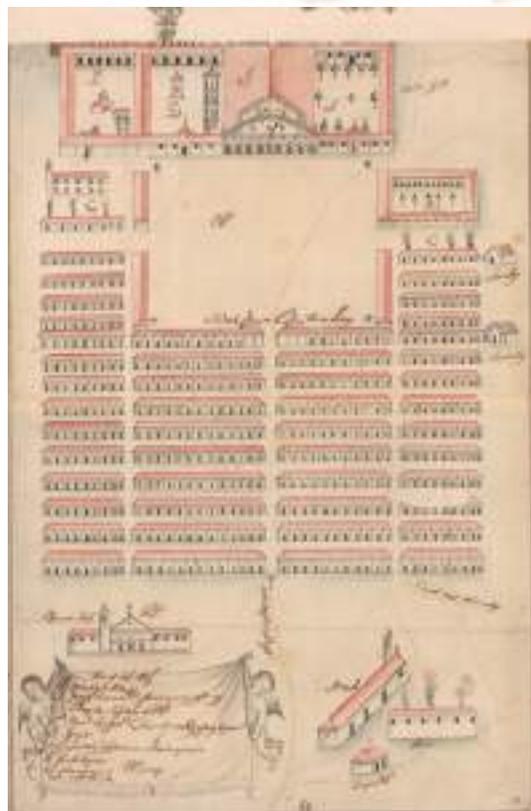
Termo que, nesse contexto, não tem o sentido de “diminuir”, mas de “redirecionar” (em latim: *reductio*) as populações nativas da América ao Cristianismo (cf. Paim, Zélia Maria Viana, “Urbanidade nas reduções jesuíticas”, pp. 306, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, ISSN 1517-7238, Obra “Estudos de Linguagem e Cultura”). O termo, segundo alguns historiadores, está associado à idéia de “reconduzir” o pagão ao caminho do cristianismo e da salvação. A etimologia da palavra, de acordo com o dicionário Antônio Houaiss, é latina *reductio*, ónis ação de tornar a trazer.

Assim são definidas por Montoya (1996): llamamos reducciones a los pueblos de los indios, que viviendo a su antigua usanza en montes, sierras y valles, en escondidos arroyos, en tres, cuatro o seis casas solas, separados a legua, dos, tres y más unos de otros, los redujo la diligencia de los padres a poblaciones grandes y a vida política y humana (MONTROYA, 1996, p. 58).

As missões jesuíticas na América, também chamadas de reduções, foram os aldeamentos indígenas organizados e administrados pelos padres jesuítas no Novo Mundo, como parte de sua obra de cunho civilizador e evangelizador. O objetivo principal das missões jesuíticas foi o de criar uma sociedade com os benefícios e qualidades da sociedade cristã europeia, mas isenta dos seus vícios e maldades.

Essas missões foram fundadas pelos jesuítas em toda a América colonial e, segundo Manuel Marzal, sintetizando a visão de outros estudiosos, constituem uma das mais notáveis utopias da história. Para conseguirem seu objetivo, os jesuítas desenvolveram técnicas de contato e atração dos índios e logo aprenderam suas línguas e, a partir disso, os reuniram em povoados que, por vezes, abrigaram milhares de indivíduos. Eram, em larga medida, autossuficientes, dispunham de uma completa infraestrutura administrativa, econômica e cultural que funcionava num regime comunitário, onde os nativos foram educados na fé cristã e ensinados a criar arte às vezes com elevado grau de sofisticação, mas sempre em moldes europeus.

O sistema missionário buscou introduzir o cristianismo e um modo de vida europeizado, integrando, porém, vários dos valores culturais dos próprios índios, e estava baseado no respeito à sua pessoa e às suas tradições grupais, até onde estas não entrassem em conflito direto com os conceitos básicos na nova fé e da justiça. O mérito e a extensão do sucesso dessa tentativa têm sido objeto de muito debate entre os historiadores, mas o fato é que foi de importância central para a primeira organização do território e para o lançamento das fundações da sociedade americana como hoje ela é conhecida. Vários monumentos missionários são hoje Patrimônio Mundial.



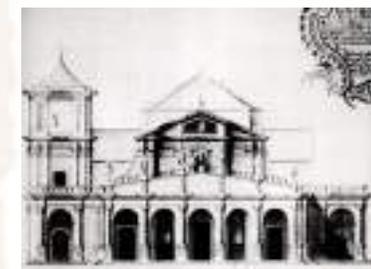
Estrutura de uma Redução

- 1 - Igreja Principal
- 2 - Praça
- 3 - Cabildo
- 4 - Colégio/batistério
- 5 - Pátio das Oficinas
- 6 - Cemitério
- 7 - Casas dos índios
- 8 - Hospital e Cotiguaçu
- 9 - Plantações (erva-mate)
- 10 - Hospedaria (Tambo)
- 11 - Cadeia
- 12 - Horta (Tupambaê)
- 13 - Olaria e Indústrias
- 14 - Estâncias (gado)



Cotiguaçu

casa grande onde moravam as viúvas que cuidavam dos órfãos até uma certa idade. Os jovens casavam cedo e passavam a residir com os demais.



A Igreja em 1780, segundo a gravura de Cabrer, única iconografia específica do monumento até hoje encontrada.

Carijo

Armação de varas onde são dispostos os ramos da erva-mate, para que sejam



Erva-mate

A erva-mate era considerada sagrada pelos índios Guaranis, era utilizada em suas cerimônias, eles a tomavam com água fria, só moíam a folha, deixando o caule. Após a vivência nas reduções jesuíticas, o cultivo de erva-mate se estendeu e era utilizado como forma de sobrevivência econômica, inclusive exportando a erva-mate e a utilizando para trocas e comércio.

